

Projeto TraDUS: Ferramenta para uma cidade educadora

Participantes:
Hector Sousa
Almir Mariano
Ana Paula Bruno
Lauren Cavalheiro

[Trilha]

Hector Sousa: Bem-vinda e bem-vindo ao podcast meio fio. Seu podcast sobre Desenvolvimento Urbano Sustentável. O meio fio é o podcast do Projeto traDUS pra falar sobre Desenvolvimento Urbano Sustentável. E o tema desse episódio é o próprio traDUS. Então podemos dizer aqui que estamos com uma formação nessa mesa bem caseira. Todo mundo aqui da casa, todo mundo do projeto, já passou pelo projeto, então está todo mundo aqui muito bem à vontade. Eu sou Heitor Souza, você já me conhece e to aqui com três pessoas maravilhosas. Então, aparecendo aqui em voz pela primeira vez, Almir. Bem-vindo ao meio fio, muito prazer.

Almir Mariano: Obrigado Hector. É um prazer estar aqui com vocês. Vou falar um pouco sobre mim, né? Eu sou Almir, sou professor da Universidade Federal Rural do Semiárido. Sou engenheiro e a gente tá com esse desafio de coordenar esse projeto né? Ao longo de todo esse processo.

Hector Sousa: Essa segunda voz vocês já ouviram alguns episódios atrás, Ana Paula Bruno, bem-vinda de volta. Um prazer estar aqui com você.

Ana Paula Bruno: Oi Hector, oi Almir, Lauren, todas e todos que nos escutam, sou arquiteta e urbanista, sou servidora do Ministério do Desenvolvimento Regional, numa carreira que chama de analista de infraestrutura. Tive aí nos primórdios da concepção desse projeto sobre o qual a gente vai falar hoje.

Hector Sousa: E por fim, e não menos importante, está aqui também com a gente Lauren. Lauren, bem-vinda ao podcast meio fio.

Lauren Cavalheiro: Brigada Hector. Oi Ana, oi Almir, um olá pra todas as pessoas que estão nos escutando, que vão nos escutar. Eu sou arquiteta, urbanista, faço parte da equipe técnica do Projeto traDUS, pra mim é uma grande alegria a gente tá aqui pra conversar sobre o projeto, como o Hector falou aí numa formação bem caseira aqui, então a gente fala sobre as nossas expectativas, aquilo que a gente vem se esforçando pra tornar realidade aí nesse projeto.

Hector Sousa: E já faz mais de um ano que o projeto tá aí na ativa e como a Ana Paula falou, ela tá aqui desde os primórdios, então nessa primeira pergunta eu já jogo pra você que é o que é o Projeto Tradus e também um pouco como ele nasceu, como deu essa concepção aí desse projeto?

Ana Paula Bruno: Bom, o projeto, até esse nome traDUS, ele foi construído dentro do próprio projeto, né? Ele nasceu sem esse nome, ganhou, foi batizado numa construção coletiva com esse nome. Então, a gente construiu esse projeto, que é um projeto de educação e comunicação pública, sobre cidades, pras pessoas que vivem nas cidades, pra gente tentar atravessar essa barreira de uma linguagem acadêmica, de uma conversa técnica e conseguir se comunicar com mais gente, né? Quem vive nas cidades, quem vive os desafios cotidianos da cidade, quem precisa ter informação e tá dentro da discussão pra decidir sobre os futuros da sua cidade, etc. Do nosso ponto de vista precisa ser incluído na discussão. Precisa começar a fazer parte desse debate. Então a gente com essa convicção começou a pensar numa estratégia de educação e comunicação pública, de educação urbana, enfim, por isso esse tema está aqui. A gente está falando sobre isso. Então dentro desse processo a gente começou a construir o que seria isso e aí fez contato com uma grande parceira nossa já de muito tempo do ministério, que é a Universidade Federal Rural do Semiárido, que sempre teve disponível para construir projetos que fossem inovadores, desafiadores, etc. E daí a gente começou a conceber isso junto, né? É um projeto tendo como parceiro uma universidade também é um projeto que tem um caráter educativo pra própria universidade, um caráter extensão e aí a gente foi construindo isso junto e aqui estamos, né? Acho que esse é um dos perfis do projeto, uma das características do projeto, essa característica de construção conjunta, de aprendizado mútuo, né? E foi assim que isso nasceu. Antes de eu passar a minha fala, devolver pra você conduzir, acho que o recado, né? O que a gente queria com esse projeto é sempre pensar política pública associada com comunicação e essa ficha caiu pra nós e a gente tá buscando formas de fazer isso, lidando com esse ambiente novo também de rede social, etc.

Hector Sousa: Perfeito, você falou aí da parceria do ministério com a universidade, então eu já vou jogar pro Almir, que é da UFERSA e recebeu esse projeto aí, né? Faz parte da coordenação do projeto dentro da universidade. Então Almir, o que você pode falar aí do Projeto tradus e essa relação com a Universidade Federal do Semiárido?

Almir Mariano: Então como Ana mesmo falou, foi um projeto que ele ainda está em construção, ele é bem dinâmico. A gente começou a discutir né numa sexta-feira de Carnaval a gente comenta muito isso é um projeto que ele tem uma durabilidade de cinquenta e quatro meses né então são cinquenta e quatro meses discutindo né essa política. Todo dia ela, a gente percebe o quanto é dinâmica e a gente, né? tá transformando. Nós passamos inclusive por uma pandemia que não estava esperada, onde nós tivemos que reformular todo o processo metodológico que iríamos adotar no projeto. É um projeto que pra universidade é de suma importância, um dos maiores projetos da universidade, se não for o maior projeto que a nossa universidade possui, tanto pelo seu porte, né? a sua envergadura, mas também quanto a sua função social. E pra universidade trabalhar esse tipo de parceria, como um órgão como o Ministério do Desenvolvimento Regional é importante para a formação dos nossos alunos e atualização do nosso corpo técnico, né? O nosso projeto conta com mais de 100 colaboradores, né? Então a gente não só tem equipe interna da universidade, nós temos profissionais e estudantes distribuídos em todo o território. Então nós temos essa pluralidade, né? O Projeto Tradus não é só feito por alunos e pesquisadores extensionistas da UFERSA, mas ele é feito por diversos profissionais, diversas instituições e diversos órgãos. Onde a gente pega o conhecimento desenvolvido na academia e tanta dialogar e trazer algum tipo de relação e vincular com a sociedade, dar esse retorno com a sociedade e também trazer caráter de pesquisa. E a gente faz esse mix a academia com profissionais a gente tem Lauren que é nossa coordenadora técnica que trouxe muito essa responsabilidade de fazer essa mistura, que é uma mistura que tá dando certo, é uma mistura que a gente sempre tá acrescentando ingredientes. Aí quando vem Ana ela tem ideias que particularmente me fascinam, né? Então todo dia que a gente tava discutindo né? o projeto ela vinha com ideia maluca, mas que era uma ideia maluca que hoje ela é muito muito importante e a gente fica totalmente entusiasmado em participar e realizar, né? essas ideias, enfim, a gente tá sempre transformando.

Hector Sousa: Lauren, Almir disse que você chegou aí no projeto para fazer uma mistura, e que essa mistura tá dando certo. Então fala ai um pouquinho pra gente o que é essa mistura aí que tá dando certo.

Lauren Cavalheiro: Acho que a principal mistura é a generosidade, né? Dos nossos, das colegas e dos colegas, a gente... eu acho que uma coisa super importante do projeto tradus e eu que entrei já a partir de um momento que esse projeto tava concebido, né? Então eu entro pra como a primeira pesquisadora do processo, primeira pessoa que ingressou para dar vida pra esse projeto. E aí uma coisa super interessante é que esse projeto tem uma qualidade, eu acho que a fala da Ana traz isso da questão de acreditar no trabalho coletivo. É um projeto que tem objetivo e diretrizes dadas, então a gente tem aí um comando né? de fazer um trabalho de educação urbana, então de comunicação social, mas a gente também teve liberdade no espaço de planejamento, então a gente montou uma equipe inicial, fomos separando pesquisadoras, pesquisadores que entraram pra compor ali depois a gente vai falar um pouquinho sobre os eixos, sobre como a gente se organiza no trabalho. A gente montou um núcleo inicial e a gente teve a liberdade de planejar. Então, a gente sabia aonde a gente tinha que chegar com produtos com diretrizes muito claras, dadas, mas a gente teve esse espaço de planejar isso coletivamente. E isso trouxe uma riqueza muito grande pro processo, né? Como processo porque eh a Ana lembrando que a gente deu nome, né? A gente batizou e foi um trabalho super legal de estarmos num grupo, num coletivo, com toda a equipe e ali a gente foi passando por várias alternativas e chegar no nome traDUS, justamente nessa perspectiva de traduzir, né? O que seria o desenvolvimento urbano sustentável, né? Então, isso é muito rico assim, porque nos dá essa liberdade de ter que chegar nesse lugar. Agora os caminhos que a gente trilhou a gente foi decidindo e decide até hoje, né? Em grupo, né? No coletivo com toda a equipe.

Hector Sousa: E você falou dos eixos Lauren, por exemplo, o podcast meio fio é um produto, que Almir falou dos vários produtos que tem o Projeto traDUS, do eixo de Campanha né? O Projeto traDUS é basicamente uma árvore que vai criando galhos e desses galhos vai criando mais galhos. E aí eu queria que vocês falassem também um pouco dessa extensão de eixos e como o projeto acaba atingindo vários conteúdos e vários públicos também com essas diversas abordagens que ele tem.

Ana Paula Bruno: Então assim a gente estruturou o projeto, a gente tinha um eixo que a gente chamou de campanha pro Desenvolvimento Urbano Sustentável, que é o eixo da comunicação, do qual faz parte o podcast traDUS, enfim, a gente tem algumas ideias como disse o Almir né, as ideias malucas. E essas ideias, elas foram tomando forma e se delineando no coletivo como disse a Lauren, algumas ideias tavam lançadas e elas foram refinadas. Então a gente tem um eixo de comunicação, é toda essa parte de comunicação em redes sociais com vários desdobramentos que eu vou deixar eles falarem um pouco mais. Aí a gente tem um eixo de Capacitação, que aí é um pouco mais educação, né? Não

é uma educação formal, mas tem uma estrutura um pouco mais formatada numa lógica de cursos né? De aprendizagem conduzida, vamos dizer assim, mais nesse formato então, aí era um outro eixo um esse também que está se desenvolvendo muito bem. A gente tinha um eixo de Recursos Digitais e aí vários possíveis produtos ali que a gente também foi refinando junto quais seriam, trazendo pra dentro do traDUS essas outras tecnologias que também são formas super interessantes de estimular aprendizagem, de estimular reflexão, de estimular a discussão e aí a gente, enfim, dentro disso tudo um eixo também originalmente que era esse eixo de Planejamento que a Lauren falou, que era tá a gente tem esses objetivos aqui, a gente desenhou, a gente tem produtos mas vamos refinar isso juntos e pensar isso juntos. Então assim nasceu o projeto. Acho que um dos eixos, um dos acréscimos eu mesma posso falar, que a gente nesse processo lançou a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes e aí a gente acrescentou o projeto era mais ou menos recente ainda, mas as a gente entendeu em articulação com a Carta porque ali a gente tem um objetivo de educação e comunicação com um chamado, um pedido pra que a gente organizasse um processo de comunicação pública sobre os conteúdos da carta.

Almir Mariano: Então, só dando continuidade né? É esse galho, né? Que ele nasceu bastante denso, robusto que é o o de campanha de capacitação sobre a transformação digital, certo? nas cidades. E também é um produto que a gente começa a lançar versões em outras línguas então a gente já teve essa ambição já ousou, foram produtos como Ana falou que já são produtos que já foram entregues né, então o projeto traDUS ele tá entregando a todo momento produtos né, a gente tem produtos que foram concebidos né pra crianças que já foram entregues e que a gente já tá finalizando os produtos, porque quando a gente pensa em educação urbana a gente tá pensando desde as nossas crianças e é um processo né que a gente se envolve bastante que a gente se emociona, que a gente coloca a família pra participar, né? Eu lembro de diversas discussões, era a Lauren e outros pesquisadores testando os nossos produtos com seus próprios filhos e isso é bacana. O último eixo, que a gente comentou da carta, era algo que não estava previsto, então o projeto, ele começou a dar tão certo que o Ministério ele passou a acreditar muito mais, mas é um trabalho que também tem uma co-participação muito grande do Ministério.

Ana Paula Bruno: O Almir comentou dessa coisa da tradução da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes né, uma coisa curiosa até porque o projeto chama traDUS, a gente tá preocupado em traduzir para várias línguas, mas aí nesse caso específico são outras línguas né, espanhol, inglês, a gente tem um documento que é muito grande então a gente, o traDUS fez uma versão resumida, traduzindo do português pro português aquele conteúdo, é curioso porque além da gente ter traduzido para outras línguas a gente

primeiro teve que traduzir do português pro português, para uma linguagem mais enxuta vamos dizer assim, pra poder traduzir para outras línguas e difundir, trazendo outros conteúdos de linguagem como a linguagem simples, inclusiva, não sexista que marca também uma preocupação desse projeto, que as pessoas se sintam de fato representadas, e é um aprendizado pra todo mundo o tempo todo.

Lauren Cavalheiro: Sim, sem dúvida, eu acho que a gente aprende o tempo inteiro nesse projeto, né? A campanha tinha esse grande desafio. A equipe é formada por pessoas técnicas, né? Ter que entrar nesse universo das redes sociais e conseguir produzir conteúdos aproveitando os diferentes formatos de conteúdos disponíveis pra fazer essa comunicação que, como a Ana falou, que ultrapassasse a bolha né eh do público técnico que já trabalha que já estuda né que já pesquisa o tema. Então, é nessa questão da linguagem simples, né? Que a Ana falou, veio todo esse desafio de começar realmente a traduzir alguns termos. Então a gente lançou uma coisa super interessante que é o traduscionário, então a gente começou a pegar assim, mas afinal, o que é desenvolvimento urbano sustentável? Começou a tentar escrever isso e postar isso, pra divulgar isso nas redes sociais de uma forma um pouco mais simples, mais acessível pra todas as pessoas, né? Então, partindo disso a campanha se estrutura, né? Com todos os desafios que vêm a partir daí, essa questão de ter uma linguagem simples, uma linguagem inclusiva, nos acompanha, a gente aprendeu, cresceu muito fazendo isso. Na parte da da capacitação já há uma estrutura mais formal, né? Então, a gente conseguia entregar cursos numa formação e uma coisa super interessante que acontece na capacitação é que era uma encomenda inicial desse projeto pra gente, é construir trilhas, né, uma trilha de conhecimento. Então, a Ana usava a alegoria, quando ela começou a explicar isso pra nossa equipe, usava essa alegoria da do metrô, né. Então, diversas possíveis estações onde a pessoa pudesse descer e uma e uma grande linha que a pessoa poderia circular. Então, a gente produz cursos que estão alinhados, integrados pra que se a pessoa quiser começar a entrar, embarcar na primeira estação e sair na última, ela vai ter um um conhecimento, mas se ela já tem e precisa de uma coisa, ah eu só quero reforçar algum conhecimento, ela embarca numa outra estação ali no meio. Então, essa foi uma alegoria que ficou e que está sendo montada. E aí eu acho que uma outra coisa que a capacitação traz, que é super importante é entender que a gente faz parte de todo um universo que já tava sendo trabalhado pelo Ministério de Desenvolvimento Regional. Então, com outras parcerias, outras instituições, outros grupos e a gente se integra, né? E aproveita. Então, hoje a gente já tem parcerias aí pra pra construção de cursos, cursos que estão sendo produzidos por outras instituições e que vão vir a compor, né? Vão compor essa nossa trilha. Então isso na questão da formação, que é também ó, o primeiro curso que a gente vai lançar, é um curso de introdução ao desenvolvimento urbano sustentável,

isso já tem muita relação com a proposta do projeto, porque isso conversa com gente que já tá estudando o tema, que já trabalha, que já atua, que já pensa, já reflete sobre a cidade, mas também com aquelas pessoas que querem daqui a pouco se apropriar desse assunto. Então, começa com temas básicos, o que eu preciso saber pra conseguir me inserir nessas discussões? Então, introdução essa primeira. No eixo da transformação digital, pra nós, né? Eh que que se baseia na Carta Brasileira para Cidades Inteligentes. Como o Almir falou, ele caminha, né? Ele tem um pé nos dois outros eixos. Então, ele vai lá e está na campanha porque a gente comunica o tema, a gente contou na nossa rede social o que que é a Carta Brasileira, quais são os seus objetivos, a gente produziu podcasts aqui pra discutir isso. Mas a grande coisa é, a transformação digital mudou a vida de todas as pessoas, de todos nós, a forma como a gente se relaciona, a forma como a gente estuda, a forma como a gente trabalha, a forma como a gente paga as nossas contas, agenda as nossas consultas e tudo isso tá dentro da vida na cidade também. Então, mas o que que significa discutir, e o documento da carta é super rico por isso, a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, o que que é uma cidade inteligente no contexto brasileiro onde a gente está discutindo ainda questões de infraestrutura, de acesso à internet, de direito à internet, né? Então, é super interessante porque caminha. Então, a gente tem a parte de formação que vai formar sobre o próprio documento, sobre a carta e como ela foi construída e sobre os objetivos e como se implementam esses objetivos, como a gente coloca isso em prática no dia a dia das cidades. As ferramentas digitais que a gente desenvolveu o sistema de formação georreferenciado né, que a gente trabalha com jogos montados para crianças. Então a criança entra no mundo da cidade, tem um problema concreto pra resolver e ela é como protagonista dessa ação e dessa mudança, e aí isso conversa com o que o Hector falou sobre os produtos voltados pra criança, isso era uma coisinha muito pequena dentro do projeto e que essa ficha foi caindo, da importância disso, então a gente tinha lá a encomenda da coordenação, da CGDRU de fazer um livro de literatura pra criança. Isso ganhou uma proporção tão grande que a gente chamou a iniciativa que ganhou um nome, que é Semeio, porque semeamos nas crianças essa concepção de protagonista da cidade né. Então a gente fez o livro, a gente tá devolvendo um almanaque, vai sair um jogo, então, tudo isso pra... porque a gente acredita nessa na implantar realmente sementes né pro futuro, então, esse é o Semeio. E aí depois o eixo que eu faço parte né, na questão da coordenação técnica com o professor Almir e com a Hiatiene Lacerda, que é a minha grande parceira na parte de coordenação desse trabalho, que é uma coordenação técnica e uma parceria com todos os outros eixos, né.

Hector Sousa: Vocês deram falas maravilhosas sobre a grandeza que é esse projeto e vocês falaram dos vários braços, e aí eu trago pro nosso e nossa ouvinte que quiser

conhecer alguns braços tem podcast aqui sobre a Carta, a gente tá fazendo uma série sobre os Objetivos Estratégicos da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, e tem também podcast sobre o Semeio, dois na verdade, um que é mais uma discussão da cidade para as crianças e outro que é o livro que a Lauren comentou, em áudio, também pra quem quiser ouvir, então está aqui disponível pra todas e todos ouvirem. E aí eu trago também né, a gente falou muito sobre esse tema e eu gostei muito no início da fala da Ana, ela falou que o projeto é um projeto de comunicação e educação pública. E aí eu fico pensando porque né esse tema de educação urbana é tão importante pra levar pra sociedade como um todo, levar isso, tirar isso só do aspecto acadêmico das pessoas que pensam sobre desenvolvimento urbano e também levar isso pra sociedade em várias línguas e até como vocês falaram também através do Semeio pras crianças.

Ana Paula Bruno: Eu acho que assim, é fundamental, né, que as pessoas que vivem nas cidades comecem a se apropriar cada vez mais das questões urbanas, que são cotidiano de todo mundo né, a cidade é a polis né, é o lugar da política e por ser o lugar da política é o lugar da decisão, né? Onde as pessoas decidem, interferem e tem espaços, arenas pra fazer isso. Pra gente participar dos processos políticos, das decisões urbanas, do planejamento das cidades, dessa coisa muito próximo de nós que interfere na nossa vida, a gente precisa entender um pouco, ter informação, conseguir fazer parte da discussão de uma forma qualificada. É claro que os técnicos têm um papel em tudo isso, os arquitetos e urbanistas, os engenheiros, os sanitaristas e tal, mas isso não pode ser um conhecimento que só com um grupo de profissionais especializados, as decisões, elas precisam ser participadas e participativas né? com o coletivo das cidades na medida do possível e cada vez mais a gente construir essa democracia nas cidades e na gestão democrática. E por isso que a gente aposta e entende, tem muita convicção de que esse caminho da educação urbana é um caminho que a gente tá começando a trilhar mas a gente precisa expandir muito mais, muito além do projeto traDUS, o traDUS como sendo também uma semente, não só no Semeio, mas uma semente de rede de comunicação. Enfim, essa palavra rede, ela é muito importante pra esse projeto tanto na questão das redes sociais né? como a gente entende, mas nas redes mesmo de parcerias, de colaborações que expandem a discussão. Então é muito central assim, pra discussão sobre o futuro das nossas cidades e pra gente expandir cada vez mais esse lugar de entender a cidade como nossa e a educação nas cidades e as cidades como lugares em que a gente se apropria e transforma é muito necessária pro nosso futuro, pra construção desse futuro que a gente deseja,

Lauren Cavalheiro: Nessa perspectiva da educação urbana trazer conteúdos que as pessoas possam se apropriar e conseguir compreender a sua importância dentro da

cidade, né? Como agentes de transformação, né? Da cidade. Então, a gente fala muito que a gente quer qualidade de vida, cidades melhores, isso passa por entender o nosso papel dentro da cidade. Então, o nosso projeto se une a outros e aí eu acho super legal isso que a Ana traz da questão das redes porque é exatamente isso, a gente entra como mais um elo, alguém falou essa palavra aqui, né? Como mais um elo nessas redes, onde a gente está divulgando também informações que são importantes pra que as pessoas consigam entender. Então, por exemplo, quando a gente começa a pensar no que que a gente vai colocar, o assunto, o tema que a gente vai levar pras redes sociais, o Hector acompanha isso também muito de perto. Quando a gente começa a pensar, a gente tava falando por exemplo sustentabilidade, hoje isso é um tema que a gente fala muito, que a gente vê muito e aí eu acho que pensar cidade mostra muito essa dimensão porque quando a gente pensa na sustentabilidade ambiental e preservar nossos recursos da forma como a gente vive, a forma como a gente edifica a nossa cidade, como a gente, pra onde a nossa cidade cresce, como ela cresce, né? Isso é essencial e tem toda a relação, relação da natureza, né? construída, dominada, com a natureza. Então como essas coisas se integram na sustentabilidade ambiental, na sustentabilidade econômica. Então como que a gente gera renda, emprego, né? Como que as pessoas se sustentam e sobrevivem em sustentabilidade econômica, sustentabilidade, né? Social, minha parcela de responsabilidade, né? A percepção da desigualdade, a cidade é o encontro das diferenças, né? Então, como que eu penso em mim e penso no coletivo e penso no outro? Identifico os outros grupos sociais, as outras vulnerabilidades e como essas coisas se integram e dentro da cidade elas se encontram e, desse encontro, essas forças vão se medindo e como que a gente consegue, né? ir equilibrando pra que as pessoas consigam ter uma qualidade de vida melhor, né? Sustentabilidade cultural, como que a gente valoriza a nossa cultura, né? Como que a gente valoriza os nossos saberes, as coisas que são valorosas e tudo isso se junta na sustentabilidade urbana, né? A gente tem um post sobre isso, né? No Instagram que a gente trabalhou. Porque é na cidade que todas essas coisas se integram, e precisariam estar em equilíbrio. Então eu acho que é a dimensão do trabalho... como a Ana disse, plantar sementes realmente nas pessoas, para que elas se enxerguem dentro dos seus direitos e das suas responsabilidades dentro da cidade né? E também essa capacidade de enxergar as outras pessoas, para que a gente possa, coletivamente, pensar em como que a gente constrói um futuro que seja melhor pra todas as pessoas, ou pelo menos pra maioria delas, né? Então acho que isso é a grande importância tanto do projeto TraDUS quanto de outros projetos e de outras iniciativas que estão aí levando educação urbana pras pessoas.

Ana Paula Bruno: Acho que uma das inspirações desse projeto, quando a gente fala em educação urbana, a gente é muito inspirado no processo, num processo já relativamente

longo de educação ambiental, né? A agenda ambiental, se a gente pensar na agenda ambiental, ela vai se fortalecendo ao longo de décadas e ela tem junto com ela uma preocupação de trabalhar sempre a perspectiva da educação ambiental. E é curioso porque essas agendas, cada vez mais, elas se entrecruzam agora, né? Quando a gente vai discutir o clima hoje, a discussão é que setenta por cento das emissões são nas cidades, né? A nossa batalha será vencida nas cidades, etc. A gente precisa né, as cidades cada vez mais estão num protagonismo né? Na discussão climática, por exemplo, mas na discussão também do futuro aí do nosso planeta, porque a gente está cada vez mais concentrando populações nas cidades, com uma série de déficits, de problemas que precisam ser enfrentados. É super urgente que a gente entenda o ambiente urbano, entenda a relação entre as coisas, né? E esteja preparado politicamente, aí principalmente pensando nas gerações futuras, e por isso também isso começa a crescer dentro do projeto.

Almir Mariano: Ana falou de a gente colocar aquela semente e depois a gente já começou a soltar as sementes. E como é que a gente vai adubar? Então como é que a gente vai estimular essas gerações a discutir educação urbana de forma que não seja tão individualizada, como Lauren falou. E faça uma discussão bem mais ampla e consiga realmente compreender a sua importância na sociedade, né? E como é que eu posso discutir a educação urbana né? E a gente começa a pensar porque que alguns temas, eles são trabalhados curricularmente desde a sua formação básica, às vezes a gente está envolvido com esses problemas no nosso dia a dia, mas a gente não consegue fazer essa vinculação. Como é que a gente faz pra poder vincular? Como fazer essa liga? Esses elementos, né? e fazer com que realmente isso seja adubado, seja estimulado e a gente consiga realmente fomentar e difundir cada vez mais a educação urbana, né? Que a gente tanto está trabalhando aqui no Projeto TraDUS.

Hector Sousa: E a gente passou esse podcast inteiro falando né, do TraDUS como essa ferramenta de Educação Urbana, não só pra sociedade, né? Que é o público alvo do projeto, mas também internamente, né? Os acadêmicos e técnicos já formados que fazem parte do projeto, todos os estudantes, né? Por exemplo, as nossas artes do Instagram, que são maravilhosas, as pessoas olham, ficam maravilhadas, mas são todas feitas por alunas e alunos da UFERSA, então é uma coletividade muito grande também e vai aprendendo um com os outros. E eu queria saber um pouco de vocês, antes de ir pra frente, voltar um pouco pra trás, e dos resultados que já foram obtidos até aqui, um pouco dos desafios e também das conquistas. Como tem sido esse processo, sabe? Entre as partes ruins e as partes boas, o que deu errado e o que já deu certo aí no Projeto TraDUS.

Lauren Cavalheiro: Então, acho que assim, entre os ganhos, entre as coisas que a gente conquistou, primeiro, assim, ver de forma concreta uma construção que é coletiva sair, se materializar, hoje a gente tá aí e a gente tem nosso site, a gente tem o projeto, ele existe e tá no mundo, né? Ele já existe por ele mesmo. Então assim, isso é uma primeira grande conquista e a gente tá fazendo, a gente conseguiu reunir pessoas com diferentes formações, pesquisadoras e pesquisadores que estão nos diferentes lugares do Brasil, então, tem uma pluralidade, né? De conhecimento, de experiências, né? Que veio pro nosso projeto. E a gente tem essa base que é a força do projeto, como muito bem disse o Hector, né? Que são as alunas e os alunos da UFERSA. Então esse processo de educação começou conosco mesmo, as alunas, os alunos vêm com todo um outro conhecimento de tecnologia, muitas vezes eles e elas falam pra gente assim, olha vamos pegar uma uma carona em tal música que está bombando no Instagram e tal, e a gente fica, nossa, será? E aí a gente foi ousando algumas coisas, né? A gente foi se permitindo fazer algumas coisas. Então, eu acho que tem também uma questão das diferentes gerações aí conversando e como que a gente consegue trazer.

Almir Mariano: A gente enfrentou diversos desafios, né? A gente quebrou alguns paradigmas. Algumas pessoas chegavam com alguns preconceitos, chegavam com algumas travas, né? A gente tem essa pluralidade, né? Os nossos alunos eles oxigenaram um pouco, né? Esse processo trouxeram essa linguagem nova, né? Que não estava tão acostumado e que hoje a gente já está bastante acostumado. Veio a pandemia, que também trouxe um outro caráter, que a gente teve que do nada se adaptar, conhecer todas as ferramentas necessárias. Um dos desafios que a gente tinha com as nossas redes é porque boa parte dos nossos seguidores eram técnicos, né? A gente chegou a fazer algumas discussões nesse sentido. Como é que a gente iria envolver aquela parcela da sociedade que a Ana comentou? Como é que a gente iria chegar nas pessoas? Como é que a gente iria fazer com que essas pessoas conseguissem perceber a necessidade de dialogar e de pensar essas temáticas. Foram alguns desafios que a gente foi enfrentando, algumas dificuldades, e a gente vai realmente mexendo nesse processo, e isso faz parte né da formação que a gente quer que as universidades façam hoje em dia.

Lauren Cavalheiro: Eu queria falar só uma coisa antes de passar pra Ana. Ana, roubar aqui rapidinho. Como a gente falou aqui. Éramos técnicas e técnicos, né? Estudantes ali, então nossa linguagem, textão né, e a imagem bonita e um textão gigante. Agora a gente está se reciclando nisso e tentando tirar coisas né? Enxugar, né? Ou tirar o suco aquilo que é mais importante a gente trazer para comunicação e mudar um pouquinho a cara da nossas redes sociais, e isso tem sido um exercício super interessante, porque a gente estava agora um um dos últimos temas que a gente discutiu foi espaço público, nosso

espaço público é a alma da cidade, né? Onde a gente se encontra, onde a gente se relaciona, onde a gente pode encontrar pessoas diferentes, o que que importa da gente discutir sobre isso? O que que a gente pode trazer? Como que a gente conta o que que é isso, né? Aí a gente selecionando as imagens assim... as pessoas fazendo a refeição numa praça assim, sabe? Comendo. Não é um piquenique, é aquela pessoa que tá trabalhando, sentou ali numa sombrinha, o que que é importante ter ali? Um um banheiro, um bebedouro e daí a gente vai fazendo essas coisas, isso é super rico. Porque a gente amplia a nossa perspectiva das necessidades, porque às vezes a gente se acostuma com o não ter algumas coisas aí quando a gente para pra olhar cada tema, cada coisa que que é um é um universo enorme de assuntos, a gente começa a perceber, né? E e dessa troca a gente vai, né? A gente tem gente com diferentes perfis, a Hiati é ciclista, então ela traz essa coisa da mobilidade, da segurança e tantas discussões que vieram a partir desses desse desse lugar de de troca, né? A gente entrega pro mundo, essa essa criança vai pro mundo e o que vai vir dela a gente imagina que seja só melhores frutos, né?

Ana Paula Bruno: Eu acho essas falas super importantes, assim eh, a gente nunca pode esquecer que isso é um projeto de um órgão público com universidade dentro desse lugar de produzir iniciativas que de alguma maneira tragam inovações que façam a gente aprender, né? Aí não é só nesse lugar de quem produz conteúdo em rede social para aqueles que não sabem aprenderem, porque é absolutamente o contrário disso, né? Entender que também a gente precisa se comunicar com aqueles que sabem porque vivem as suas cidades etc, mas de um lugar também de que gente sabe que isso é importante, mas a gente precisa testar como fazer, né? Então a Universidade tem esse espaço de aprendizagem e aí nos espaços de aprendizagem que a gente pode testar, acertar, errar, refletir, lições aprendidas, etc. Então o projeto tem isso. Não interessa pra gente levar uma coisa pronta e um ponto de vista rígido, né? Interessa pra gente abrir um canal de comunicação, de reflexão e que coloque essas interrogações e essas perguntas na cabeça das pessoas, né? Um pouco isso.

[Trilha]

Hector Sousa: Muito obrigado pela fala de vocês, e quero agradecer a participação de vocês aqui, por essas falas. Espero que os ouvintes e as ouvintes tenham gostado. E aí na despedida de vocês vou jogar uma última pergunta que a gente falou muito do que já passou no Projeto TraDUS. E aí eu quero que vocês falem também essa impressão do que está por vir no Projeto TraDUS e que vocês planejam para um futuro Projeto TraDUS, esse futuro aí do projeto e mais uma vez agradeço a participação de vocês.

Almir Mariano: Como eu falei inicialmente, né? O Projeto TraDUS ele foi concebido em cinquenta e quatro meses, né? Ana falou que por ser um projeto que é desenvolvido, né? Por um órgão, ele precisa ser finalizado, a gente de fato precisa finalizar, mas a gente tem muito o que entregar ainda nós já temos finalizando curso de formação, nós já temos... já estamos finalizando o almanaque produzido pelo Semeio, né, a gente tá... já tá no processo de finalização, temos a animação do livro do Semeio que também está pronto, que é uma animação que a gente teve a impressão do livro, né, teve a versão impressa, teve a versão em pdf, e nós também quisemos apresentar uma versão animada né, mais acessível né para o público, e é um produto que também está pronto para ser entregue. E ao longo desse processo nós firmamos diversas parcerias com alguns órgãos né como o o... e e nós temos parcerias com o Projetos Andus, estamos firmando uma parceria com a ONU Habitat, e que justamente são reflexo desse nosso trabalho, e que vão participar dessa trilha de conhecimentos que já foi comentado aqui.

Lauren Cavalheiro: Eh então assim... nessa nessa última fala Hector, Ana, Almir, queria agradecer essa oportunidade da gente estar aqui pra gente conversar sobre esse projeto aí mais de um ano desse projeto rodando é sempre... cada vez que a gente se encontra pra falar sobre isso é sempre eh... uma coisa, rica uma coisa feliz né? Eu eu espero que daqui pra frente a gente continue sendo eh feliz produzindo os materiais que a gente eh vem trabalhando, acho que o Almir deixou claro aí muito das entregas, né? A gente tem aí uma expectativa dos cursos de entregar as nossas formações assim até o final do ano, início do ano que vem, né? Então a gente vai sair aí com com os cursos que a gente tá produzindo, as redes sociais continuam, a gente sempre tentando aprender e fazer melhor. Acho que a nossa grande expectativa é aumentar a interação, é ouvir um pouco, queria aproveitar esse esse momento final aqui para convidar as pessoas, né? Para interagir, quem gosta, vai lá, bota um comentário, fala alguma coisa que quer ouvir, trás conta um pouco da realidade né? De onde eh você está, enfim, como é que é. e que a gente pode eh ir agregando essas informações pra dentro do do projeto. No mais, é continuar trabalhando, continuar se divertindo, continuar aprendendo, continuar trocando, fazendo parte de tantas outras redes que estão aí, né? Compondo essa grande rede que que a gente acredita que é de participação, que é de democracia e que é pra nos levar pra um lugar melhor, para um futuro melhor, um futuro de... onde as pessoas realmente se apropriem dos seus lugares, como eu disse antes, né? Dos seus saibam os seus direitos, reconheçam os seus deveres, o seu lugar, o lugar seu lugar no coletivo, lugar com o outro, então que a gente consiga viver essa essa experiência de cidadania mesmo, né? E e a educação nos ajuda a isso com todos os sentidos. Então acho que é isso assim pra encerrar e e agradecer, só agradecer.

Ana Paula Bruno: Bom Hector, obrigada por esse convite. Agradeço o Projeto TraDUS, estou super feliz de ter participado disso. Enfim, que a gente realmente acha que como expectativa de futuro é que essa seja uma prática que a gente incorpore nos nossos trabalhos, né? Que a gente sempre esteja eh ativando esse eixo de comunicação e educação e que a gente possa fazer isso cada vez melhor dentro do do serviço público com as parcerias que são necessárias para que a gente faça esse tipo de coisa. Então, eu quero aproveitar que eu tô com essa palavra pra dizer, agradecer ao Almir que topou essa empreitada, a Lauren que topou essa empreitada e a equipe maravilhosa que foi montada, que tanto Almir como Lauren montaram e que tocam esse trabalho com super entusiasmo que outra palavra além de rede, né? Que define esse projeto, é o engajamento, tanto pela busca de engajamento, né? Que o projeto se propõe, mas sobretudo pelo engajamento das pessoas que participam, que tocam eh esse projeto e que são tocadas pelo projeto. Acho que que foi, e tem sido muito bonito de ver isso, né? Que é um projeto que entusiasma e que coloca as pessoas a disposição de contribuir de forma genuína para construir um processo bacana e que dê certo, e que vá nesse aprendizado se fortalecendo, além de mim outras pessoas do MDR tiveram... colocaram sua alma para que isso acontecesse, eu vou citar aqui, há outras, mas vou citar Denise, Fernanda, Raquel, a gente tem outras colaborações. E é isso, acho que a mensagem é de que a construção é coletiva mesmo. Obrigada, viu? A todas e todos que ouviram, ao Almir, Lauren e ao projeto.

Hector Sousa: Quero agradecer ao Almir, à Ana, à Lauren pela participação aqui no Meio-Fio, e quero agradecer a você também, querida e querido ouvinte pela escuta. Você pode ouvir e seguir o podcast Meio-Fio no seu tocador de podcast favorito, e também pode ficar por dentro das novidades do projeto traDUS, porque o que conversamos neste episódio foi só um pedacinho do que é esse grande e maravilhoso projeto. Então siga @projetotradus, com s de sustentável, no instagram. Se cuidem, cuidem das nossas cidades e até o próximo.

[Trilha]